

GRUPO DE ESTUDOS EM ENFERMIDADES PARASITÁRIAS - GEEP

TAINÁ ANÇA EVARISTO¹; TATIANA DE ÁVILA ANTUNES²; DIEGO MOSCARELLI PINTO³; JULIA SOMAVILLA LIGNON⁴; ALICE MUELLER⁵; FELIPE GERALDO PAPPEN⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – evaristo.medvet@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tatdavila@bol.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – dimoscarelli@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – lignonjulia@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – alice14m@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – felipepappen@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde estabelece um conjunto de conhecimentos e práticas voltadas para a prevenção de doenças, promovendo a saúde como importante ferramenta no processo de conscientização individual e coletiva (FERREIRA et al., 2014). Neste sentido, estende-se a um método onde os conhecimentos científicos produzidos no campo da saúde, como a medicina preventiva, favoreçam a compreensão da realidade no âmbito da saúde e do meio ambiente, auxiliando a população a organizar-se e modificar-se, ampliando o exercício do controle social de doenças, como as zoonoses (FLISCH et al., 2014).

A união do meio acadêmico com a sociedade externa à Universidade, permite a reunião ampla de saberes, diversificando conhecimentos, de forma ativa, tanto na face externa quanto na interna, possibilitando melhorias para ambos os lados.

Por este motivo, o presente trabalho objetiva demonstrar a importância, dentro e fora do meio acadêmico, da formação de um Grupo de Estudo em Enfermidades Parasitárias (GEEP), pertencente ao Departamento de Medicina Preventiva, na Faculdade de Veterinária (FaVet), Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

2. METODOLOGIA

Para gerar conhecimento sobre estudos de novas práticas em Medicina Veterinária voltadas para Medicina Preventiva, utiliza-se dentro do Grupo de Estudo em Enfermidades Parasitárias (GEEP), como fator primordial, a troca de experiências e o saber, de forma ativa, de professores para com os colaboradores, e vice-versa, ampliando a gama de conhecimentos acerca das doenças parasitárias e os potenciais zoonóticos de cada família, gênero ou espécie parasitária.

Além disso, os alunos participam ativamente dos projetos de pesquisa e extensão, vinculados ao grupo de ensino, que envolvem diversas áreas de conhecimento na medicina preventiva, a citar: Ocorrência de parasitos com potencial zoonótico em praças públicas de municípios da região sul do Rio Grande do Sul/Brasil; Identificação e comparação de parasitos e bactérias com importância em Saúde Pública em banheiros públicos da cidade de Pelotas/RS; Análise coprológica e microbiológica de excretas de pombos (*Columbia livia*) habitantes do centro histórico da cidade de Pelotas/RS – âmbito de pesquisa em graduação; Diagnóstico parasitológico em animais de companhia na região de Pelotas - Rio Grande do Sul, Brasil; Assessoria técnica em enfermidades parasitárias, em propriedades rurais no Rio Grande do Sul; Monitoramento e controle sanitário parasitológico, em propriedades de criação de cavalos da raça crioula, no Rio Grande do Sul, Brasil – âmbito de extensão em graduação.

Nestes projetos, são realizadas coletas de material coproparasitológico e hematológico, semanalmente ou quinzenalmente, conforme a metodologia

delineada previamente. Desta forma, há diversificação de conhecimento entre as áreas, levando em consideração que os projetos envolvem medicina preventiva de grandes animais (ovinos, bovinos e equinos), medicina preventiva de pequenos animais (caninos e felinos) e a correlação entre a distribuição e a prevalência de parasitos zoonóticos, possibilitando a melhor visualização da inserção do médico veterinário em saúde humana, demonstrando aos integrantes do grupo a importância da profissão para com o bem-estar humano e não só animal.

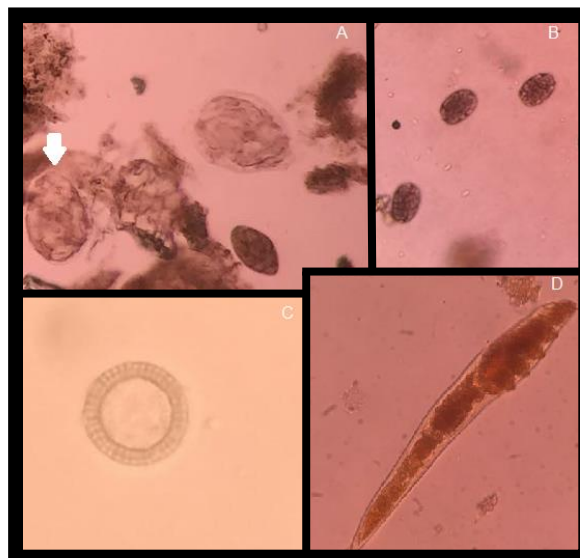
Conforme os resultados obtidos pelos estudos em grandes animais, como a identificação dos principais parasitos e a taxa de infecção, são gerados laudos técnicos pelos professores, levando a informação por meio da graduação para as propriedades que possuem assessoria técnica do grupo.

São realizadas quinzenalmente reuniões de grupo, onde são discutidos os principais temas que envolvem os projetos de pesquisa e extensão, além de discussões de formas de diagnóstico clínico-laboratorial, epidemiologia, formas de infecção e a importância de determinados parasitos para saúde animal e humana.

Os alunos também participam efetivamente na formatação de material de coleção, preparando lâminas e tubos, devidamente identificados, possibilitando armazenar os parasitos para posteriores estudos no grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme demonstrado na Figura 1, as técnicas utilizadas pelos alunos do grupo para identificação de parasitos em pequenos animais, estas possibilitam a visualização de ovos de nematelmintos e parasitos cutâneos, como *Ancylostoma* spp., *Toxocara* spp., *Spirometra* spp., *Dipylidium* spp., *Taenia* spp., *Demodex* spp., entre outros.



Seta – Ovos de *Dipylidium* spp.; A – Ovo de *Spirometra* spp.; B – Ovos de *Ancylostoma* spp.; C – Ovo de *Taenia taeniformis*; D – Ácaro *Demodex* spp.

Figura 1 – Resultados de análises laboratoriais em amostras fecais e cutâneas de pequenos animais realizadas no Grupo de Ensino em Enfermidades Parasitárias (GEEP).

Na Figura 2, demonstra-se a coleta de material perianal em equinos feita pelos estudantes, possibilitando a assessoria técnica em relação as principais enfermidades nesta espécie, bem como a identificação de ovos de *Oxyuris* spp., avaliando o índice de eficácia anti-helmíntica e fornecendo informações aos

produtores de como está sendo a eficiência nos tratamentos parasitários para as populações de helmintos em cada propriedades.



A – Coleta de fita gomada perianal em equino da raça crioula; B – Análise laboratorial de fita gomada coletada de equino com parasitemia por *Oxyuris* spp.

Figura 2 – Coleta de material coproparasitológico em equino e análise laboratorial em microscopia de fita gomada de equino da raça crioula.

Na Figura 3, demonstra-se a produção de material de leitura (*folder*) por meio dos alunos, estudantes de pós-graduação e professores, para informar a população importância da distribuição, ocorrência e forma de infecção em relação a parasitos com caráter zoonóticos.

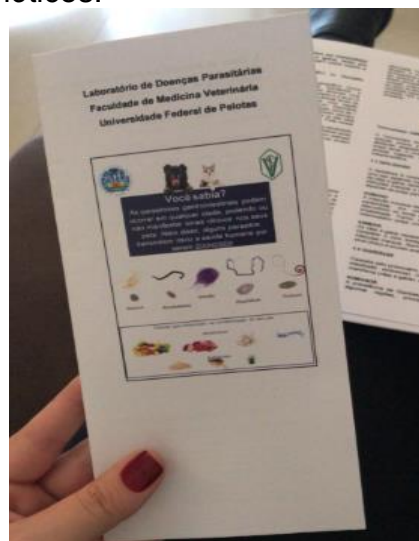
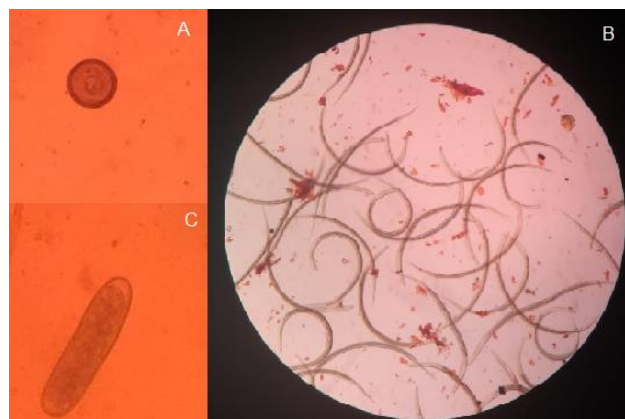


Figura 3 – Material didático elaborado por alunos de graduação e pós-graduação, sob orientação de professores da área, para demonstração da importância da disseminação de zoonoses em pequenos animais.

É demonstrado na Figura 4, a leitura de uma coprocultura realizada no Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias por meio de alunos de graduação, possibilitando identificar as principais formas larvais de helmintos causadores de perda econômica em relação a produção da bovinocultura. Estes dados resultam em laudos laboratoriais que são transmitidos diretamente para os produtores rurais, ajudando no controle parasitário nestes locais.



A – *Toxocara vitellorum*; B – Leitura de coprocultura de vaca; C – Ovos de *Ostertagia* sp.

Figura 4 – Identificação de ovos e larvas presentes em fezes coletadas de vacas com aptidão leiteira pertencentes a propriedades do Sul do RS.

O uso de ferramentas como telefone celulares, câmeras fotográficas, banco de dados de fotos online e o uso da internet, representa vantagens tanto para a quantidade como a qualidade de informações transmitidas em grupo (MCCRAY, 1996), por este motivo, utiliza-se muito da tecnologia para diversificar o conhecimento no GEEP. Assim, o que infere SABBATINI (1998): "Não tenho dúvida que nos encontramos às portas de uma nova era na educação médica. Quem não acordar para isso está fadado a ser soterrado pelas velhas estruturas do ensino", vem de acordo com o que é proposto no Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias.

Seguindo estas linhas de pensamento, a utilização da tecnologia no meio acadêmico, como uso de microscopia, leitura de bibliografia científica online, uso de mecanismos áudio-visuais para transmitir o saber em grupo, facilita a compreensão dos alunos, facilita o conhecimento e, são métodos utilizados no GEEP.

4. CONCLUSÕES

A possibilidade da troca de informações, de forma ativa, de aluno para professor e vice-versa, permite que o ensino sobre temas voltados a área de medicina preventiva sejam melhores compreendidos e estudados dentro do GEEP, tendo como perspectiva o melhor aprimoramento dos alunos de graduação frente às doenças parasitárias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, V. F. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Trab. educ. saúde**, v. 12, n. 2, p. 363-378, 2014.

FLISCH, T. M. P. Como os profissionais da atenção primária percebem e desenvolvem a Educação Popular em Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1255-1268, 2014.

MCCRAY, Alexa T. Transforming Education in Health and Medical. **Networking Multimedia**. 1996. In: <http://www.1hncbc.nlm.nih.gov/wg1>.

SABBATINI, Renato M.E. Internet e Educação Médica. *Informática Médica*, v.1, n.3, maio/jun 1998. In: <http://www.epub.org.br/informaticamedica/n0103/editorial.htm>